

Análise De Custos Variáveis E Rentabilidade Da Pesca De Atuns E Afins Da Região Sul Do Espírito Santo.

Gigliara S. de Menezes¹; Aline Herzog¹; Romero Oliveira¹; Guilherme Scheidt²; Maurício H. Silva²; Yuri Walter³ & Marielce de C. R. Tosta³

¹gigliara@hotmail.com (Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES, São Mateus, Espírito Santo)

²pesca.ufes@gmail.com (Programa de Estatística Pesqueira do estado do Espírito Santo – UFES/MPA, Port. MPA n° 316/2010, ES)

³marielcetosta@ceunes.ufes.br (Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES, São Mateus, Espírito Santo)

INTRODUÇÃO

A manutenção da pesca como atividade econômica tem grande importância social e cultural, no sul do Espírito Santo, tendo como característica predominante a pesca voltada para atuns e afins, além de apresentar a maior frota de barcos de pesca oceânica do Brasil (MPA, 2010).

Como os custos com armação dos barcos variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção e com a autonomia em dias de viagem de pesca, por isso são considerados como custos variáveis seguindo a base teórica dos custos de produção, que classifica-os de acordo com seu volume de produção ou de acordo com seu objetivo (PADOVEZE, 2003).

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi identificar quais os elementos que possuem maior representatividade sobre os valores dos custos operacionais além de mostrar a rentabilidade das embarcações, do litoral sul do estado do Espírito Santo, direcionadas à pesca de atuns e afins.

METODOLOGIA

Os dados do Programa de Estatística Pesqueira do Espírito Santo (acordo de cooperação entre o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA e a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES) serviram de base para o diagnóstico da frota, sendo que dos pontos monitorados pelo Programa no sul do Estado, foram analisados os dois que possuem maior representatividade na produção, o município de Anchieta e o distrito de Itaipava (município de Itapemirim).

RESULTADOS

Das 87 embarcações na região estudada, 85% da frota são barcos de grande autonomia (BGA) e 15% barcos de pequena autonomia (BPA). O consumo por viagem de pesca segue na Tabela 1.

Tabela 1 – Gastos com armação

	BGA	BPA
Óleo combustível	1.641 litros de óleo	270 litros de óleo
Rancho	R\$1.134,34 com rancho	R\$120 com rancho
Caixas de Gelo	512 caixas de gelo	137 caixas de gelo
Isca	383 quilos de isca	66 quilos de isca
Água	2.003 litros de água	350 litros de água

Fonte: Dados da pesquisa

A receita mensal dos BGA pode variar de R\$12.813,72 a R\$30.575,13, sendo que os atuns e afins representaram 89%. A receita total anual foi de R\$180.459,34. No Quadro 1 seguem os valores.

Quadro 1 – Receita por mês dos barcos de grande autonomia

	Receita Total	Receita de atuns e afins	% de atuns na receita
Abril	R\$ 16.161,88	R\$ 13.246,60	82%
Mai	R\$ 19.473,27	R\$ 16.475,99	85%
Junho	R\$ 19.644,76	R\$ 18.188,77	93%
Julho	R\$ 16.247,53	R\$ 13.699,81	84%
Agosto	R\$ 12.812,72	R\$ 11.857,43	93%
Setembro	R\$ 21.369,20	R\$ 15.605,10	73%
Outubro	R\$ 19.424,99	R\$ 18.012,33	93%
Novembro	R\$ 24.749,85	R\$ 23.824,68	96%
Dezembro	R\$ 30.575,13	R\$ 30.380,17	99%
TOTAL	R\$ 180.459,34	R\$ 161.290,87	89%

Fonte: Dados da pesquisa

Os BPA fazem viagens voltadas para a pesca de atuns e afins apenas alguns meses do ano, devido à ocorrência da espécie em áreas mais perto da costa. A receita para estes desembarques varia de R\$ 5.481,1 a R\$ 11.926,3 e os atuns e afins representam 94%. A receita anual foi de R\$23.758,70.

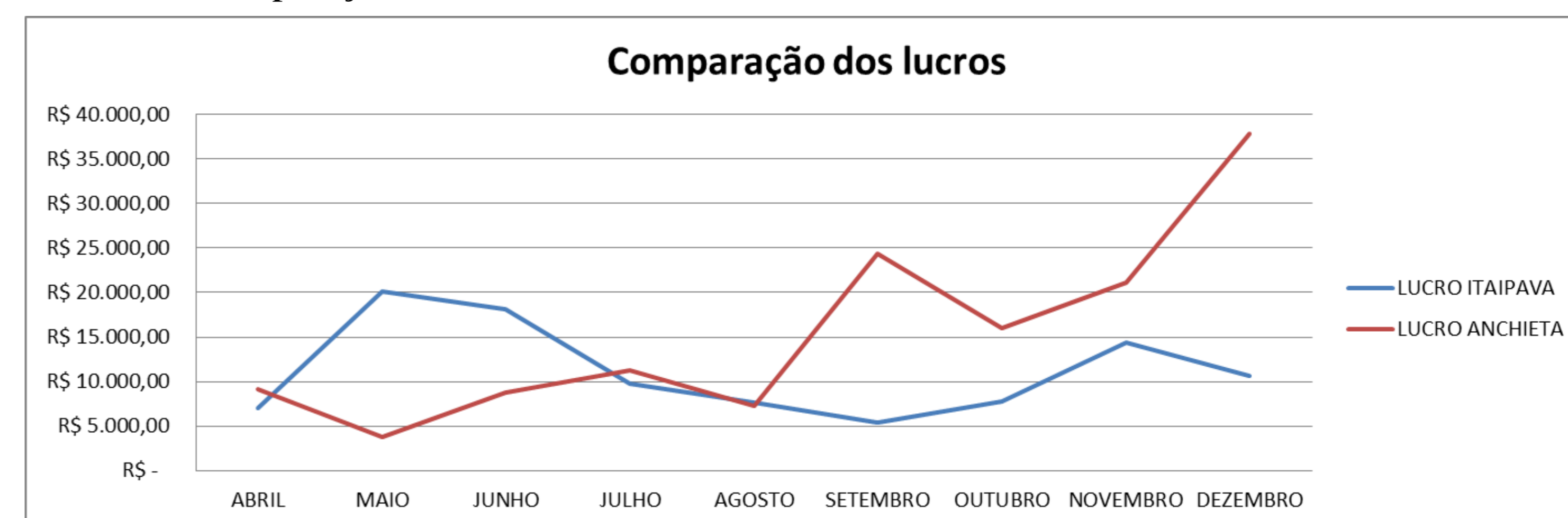
Quadro 2 – Receita por mês dos barcos de pequena autonomia

	Receita Total	Receita de atuns e afins	% de atuns na receita
Outubro	R\$ 5.481,10	R\$ 4.415,48	81%
Novembro	R\$ 11.926,29	R\$ 11.797,63	99%
Dezembro	R\$ 6.351,32	R\$ 6.017,14	95%
TOTAL	R\$ 23.758,70	R\$ 22.230,25	94%

Fonte: Dados da pesquisa

O custo total anual para BGA totalizou R\$ 60.216,77 e para os BPA foi de R\$ 3.515. Portanto o lucro por região pode ser justificado pela quantidade em quilos de atuns que as embarcações capturam por mês. No Gráfico 1 tem-se a comparação do lucro dos BGA na região de Itaipava e Anchieta.

Gráfico 1 – Comparação dos lucros dos BGP



Fonte: Dados da pesquisa

A forma de divisão do lucro depende da embarcação, geralmente os BGA possuem 05 tripulantes e os BPA 03; onde 38% do lucro ficam com o dono e o outros 62% são repartidos de acordo a importância da função de cada tripulante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que as embarcações de grande autonomia direcionadas à frota de atuns e afins na região sul do Espírito Santo possuem grandes custos com litros de óleo e rancho, respectivamente 53% e 18% do custo total variável (CTV). Já para as embarcações de pequena autonomia, os custos mais representativos, são o do óleo combustível e da isca, com 48% e 23% do CTV. Portanto para melhorar a gestão da atividade de pesca nessa região, devem-se concentrar esforços no controle ou redução dos custos são mais representativos, buscando sempre uma maior lucratividade para o pescador.

Quanto à rentabilidade atual das embarcações tem-se que ambas são rentáveis, pois o preço médio de venda anual dos pescados foi de R\$ 6,88 e o custo unitário de produção foi de R\$ 1,84 e R\$0,63 para BGA e BPA, respectivamente. Assim sendo, corrobora-se a rentabilidade de acordo com a teoria de maximização do lucro em mercado de concorrência perfeita.

BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA- MPA. **Caracterização da cadeia produtiva e EVTEA para implantação de infraestruturas no litoral do Espírito Santo.** Rio de Janeiro (RJ), 2010.

PADOVEZE, C.L. **Gerencial De Custo.** São Paulo: Atlas, 2003